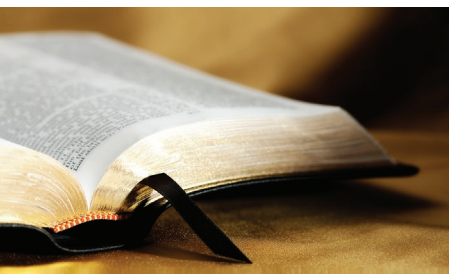
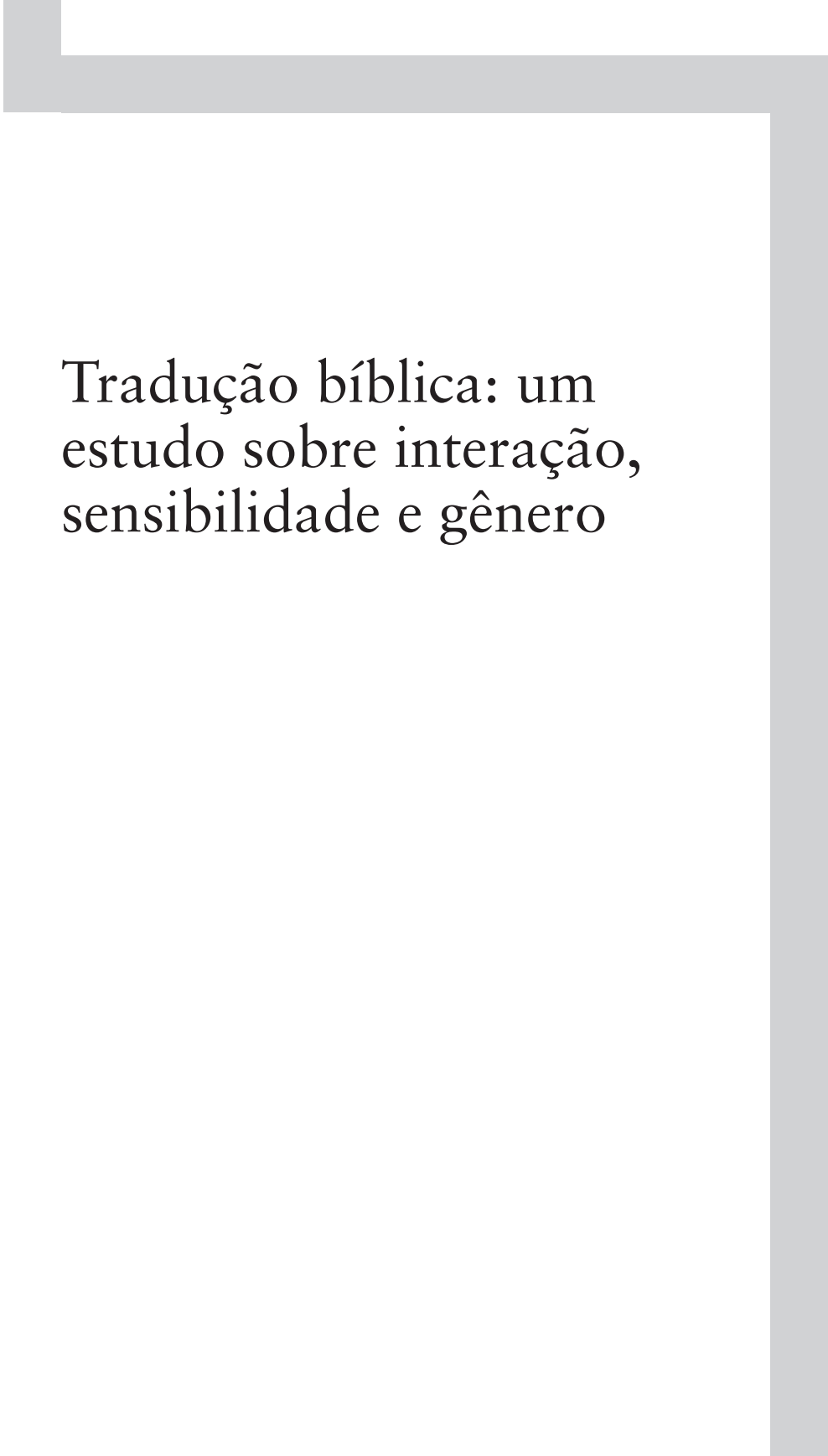


Mariú Moreira Madureira Lopes

Tradução bíblica: um estudo sobre interação, sensibilidade e gênero





Tradução bíblica: um
estudo sobre interação,
sensibilidade e gênero



Coleção Saberes em Tese, 7

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

COLEÇÃO SABERES EM TESE

Diretor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Mariú Moreira Madureira Lopes

Tradução bíblica: um estudo sobre interação, sensibilidade e gênero

© 2014 Mariú Moreira Madureira Lopes
Todos os direitos reservados à Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

EDITORA MACKENZIE

Coordenadora de produção editorial: Joana Figueiredo
Produtora editorial: Jéssica Dametta

Capa e projeto gráfico: Alberto Mateus
Diagramação e revisão: Crayon Editorial
Preparação de texto: Carlos Villarruel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Mariú Moreira Madureira
Tradução bíblica : um estudo sobre interação, sensibilidade
e gênero / Mariú Moreira Madureira Lopes. -- 1. ed. -- São
Paulo : Editora Mackenzie, 2014. -- (Saberes em tese ; v. 7)

Bibliografia.
ISBN: 978-85-8293-054-0

1. Análise de discurso 2. Bíblia - Traduções 3. Linguagem
4. Teologia I. Título. II. Série.

14-10630

CDD-418.02

Índice para catálogo sistemático:
1. Traduções : Bíblia : Linguística 418.02

EDITORA MACKENZIE
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, 7ª andar
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)
Tel.: (5511) 2766-7108 (comercial)
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

Como adquirir o livro:
Livraria Mackenzie
Tel.: (5511) 2766-7027
livraria@mackenzie.br

Livraria virtual
www.livraria.mackenzie.br

*A Deus, meu Criador, e à sua Palavra,
minha orientação.*

*À minha família, em especial meu
esposo, Cristiano, meu filho, João, e
meus pais, Jonas e Neuza, meus amigos
e meu porto seguro.*

*À professora Maria Helena de Moura
Neves, minha querida e sábia mentora.*

As pesquisas que serviram de base para este livro receberam apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo nº 08/58545-4.

Sumário

SOBRE A AUTORA	9
APRESENTAÇÃO	11
<i>Maria Helena de Moura Neves</i>	
INTRODUÇÃO.	21
CAPÍTULO 1	
Interação e sensibilidade	27
CAPÍTULO 2	
Interação e gênero	51
CAPÍTULO 3	
Interação e tradução	83
CAPÍTULO 4	
Diversidade das traduções bíblicas na construção de sequências tipológicas	107
CAPÍTULO 5	
Avaliação das expectativas da comunidade discursiva em relação à tradução.	225
CONSIDERAÇÕES FINAIS	255
REFERÊNCIAS	261
ÍNDICE	271

Sobre a autora

Mariú Moreira Madureira Lopes graduou-se em Letras-Tradutor na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e fez Teologia no Seminário Teológico Betel Brasileiro. É mestre e doutora em Letras, com concentração na área de estudos linguísticos, também pela UPM, e, atualmente, realiza pesquisa de pós-doutorado na mesma instituição. Tendo como base teórica as propostas funcionalistas de estudo da linguagem, suas pesquisas concentram-se no estudo da língua em uso e, principalmente, na análise dos diferentes modos de construção de versões bíblicas em português. É autora de artigos publicados em livros e periódicos. Tem experiência em revisão de livros – especialmente na área de teologia – e no ensino de língua portuguesa na educação básica e em cursos de teologia.

Apresentação

Tradução bíblica: *um estudo sobre interação, sensibilidade e gênero* dedica-se a todos aqueles que se interessam por questões de linguagem e que são sensíveis à importância da análise da língua em uso, especialmente os que são sensíveis ao modo de revelação da Palavra sagrada aos homens.

Com vista ao processo interacional da linguagem na prática da tradução bíblica, a autora se debruça sobre uma variedade de versões bíblicas produzidas na atualidade e destinadas a diferentes segmentos religiosos, buscando avaliar as semelhanças e diferenças entre essas diversas modalidades de tradução que permitam atestar a determinação interacionista desse discurso fortemente marcado pelo domínio sagrado.

Considerando a proposta de Simms (1997) quanto à sensibilidade na tradução bíblica, e pautada nas propostas de teorias funcionalistas da linguagem, especialmente da Gramática sistêmico-funcional e da Gramática funcional da Holanda (HALLIDAY, 1978, 2004; HALLIDAY; HASAN, 1989; DIK, 1997; EGGINS, 2004), a obra discute em que medida, no contexto da tradução bíblica, as relações entre a interação e os elementos “sensibilidade”, “gênero” e “tradução” podem sinalizar a existência de um modo distinto de construção discursiva.

Nos critérios de Simms (1997), todo texto é potencialmente sensível, e, assim, toda tradução está sujeita às expectativas do leitor e é suscetível a objeções quanto a soluções adotadas. Todavia, há tipos específicos de traduções em que a sensibilidade mais se evidencia, como é o caso da Bíblia, já que o leitor espera encontrar na tradução bíblica um texto que reproduza a Palavra divina por meio de uma linguagem com a qual ele se identifique, de outro modo tal tradução poderá ser rejeitada totalmente, ou aceita apenas parcialmente.

Refletir sobre a sensibilidade no campo da tradução bíblica é pensar a língua em uma situação real de uso, pondo sob consideração não apenas o texto propriamente dito, mas também o ambiente do discurso e os papéis que os participantes ocupam no intercurso linguístico. Em outras palavras, o estudo da sensibilidade na tradução toca de perto a principal finalidade da linguagem, numa análise funcional: a comunicação. O tradutor que é sensível ao contexto de situação instaurado no domínio religioso fará escolhas que comuniquem satisfatoriamente ao leitor o conteúdo sagrado e o fará valendo-se de estratégias linguístico-textuais que atendam às expectativas de seu público leitor.

Quanto à importância do suporte funcionalista no estudo da sensibilidade na tradução da Bíblia, há, pelo menos, dois motivos que a autora ressalta.

Em primeiro lugar, o funcionalismo avalia a linguagem na relação estabelecida entre os participantes envolvidos na situação comunicativa. Ora, na visão da sensibilidade da tradução, cabe ao tradutor produzir um texto que possa ser aceito pelo receptor e, para isso, ele precisa antecipar a interpretação do receptor a fim de obter êxito quanto à efetivação de sua intenção (DIK, 1997). O tradutor só alcançará seu objetivo se o texto, coerente e coesivo, fizer sentido para o receptor, e cabe a ele próprio já julgar antecipadamente se uma tradução é ou não relevante e útil para o público pretendido. São, na verdade, as reações do receptor

perante o texto – no caso deste livro, as traduções bíblicas – que determinarão se o tradutor alcançou um objetivo válido ou não.

A segunda razão de considerar-se pertinente a adoção de uma teoria funcionalista para análise é que essa proposta de estudo privilegia a relação entre linguagem e contexto na construção do discurso (HALLIDAY, 1973, 1978, 2004; EGGINS, 2004), e é evidente que a sensibilidade é de natureza contextual-situacional. De fato, é por reconhecer a Bíblia como um livro sagrado que o leitor se apega à preservação desse texto, bem acolhendo aquelas opções que mais garantidamente se afinem com a linguagem religiosa com que ele se identifica, mas rejeitando qualquer opção tradutória que pareça desrespeitar o original, ou seja, que não se mostre de certo modo sensível ao contexto de situação instaurado no domínio religioso. E apenas uma teoria que se propõe a analisar o texto e o com-texto – o texto que o acompanha – (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 5) com certeza proporcionará os subsídios necessários para uma análise linguística capaz de penetrar no poder funcional da teia do texto.

Na análise desse contexto de uso, esta obra desenvolve três direções de análise, inter-relacionando os componentes do contexto de situação – que são campo, relação e modo – com as três funções da linguagem propostas na teoria sistêmico-funcional da linguagem – a ideacional, a interpessoal e a textual –, do modo como segue.

A primeira direção, que relaciona a análise do componente campo à da função ideacional, aponta que, nesse contexto, o que fica ressaltado é um conteúdo sagrado que, para o leitor, não pode ser modificado. E uma vez que, para esse leitor, a mensagem é sagrada, a expectativa que existe é a de que a tradução reproduza essa mensagem integralmente, o que, em si, já pode restringir as possibilidades de variedade de usos linguísticos em uma determinada versão.

Na segunda direção, que relaciona a análise do componente relação à da função interpessoal, a autora identifica, para o con-

texto da tradução bíblica, um esquema de interação complexo em que se observa um duplo comprometimento: 1. o que envolve Deus e o homem: o autor do texto, para o receptor do sagrado, não é humano, é divino, e, portanto, o homem que desconhece o Transcendente aceita passivamente o conteúdo descrito como voz divina; 2. o que envolve tradutor e leitor: o leitor espera do tradutor a retransmissão da voz divina, ou seja, a reprodução do texto-fonte na linguagem de que ele tem posse.

A terceira direção, que relaciona a análise do componente modo à da função textual, configura um registro religioso como direcionador das escolhas linguísticas feitas nas traduções e também do modo como o texto se organiza. Ocorre que, para que uma versão bíblica possa ser aceita como uma tradução fiel ao texto-fonte, o tradutor terá de fazer escolhas que atendam a tradições linguísticas preservadas no contexto religioso.

Incursionando pela categoria “gênero”, a autora expõe direções de análise, revisitando a perspectiva clássica e pondo sob consideração as perspectivas modernas funcionalistas (EGGINS, 2004; MARTIN; ROSE, 2008; DIK, 1997; NEVES, 2006b), sociorretóricas (SWALES, 1990) e sociointeracionistas (BAKHTIN, 2003), com vista a verificar as contribuições de cada uma delas no entendimento de como os gêneros e as sequências tipológicas se configuram em um contexto de cultura fortemente marcado pelo sagrado. No encaminhamento da sua proposta particular, o livro examina como as traduções bíblicas tiveram participação fundamental na formação e na manutenção de um registro religioso. Defende que a consciência que a comunidade religiosa tem desse registro traz implicações para a aceitação de cada tradução, pois o leitor busca encontrar no texto traduzido a linguagem que ele está habituado a usar no contexto religioso.

A avaliação, em si, da categoria “tradução” que vem apresentada baseia-se nas diferentes concepções relativas a essa

prática, mostrando como as perspectivas funcionalistas nesse campo (HOUSE, 1997, 2001, 2009; HATIM; MASON, 1990; NORD, 2005; REISS; VERMEER, 1996) atenuam as fronteiras comumente estabelecidas entre as qualificações polares “literal” e “livre” para as traduções. Visitando teóricos funcionalistas da tradução, a autora equaciona a questão no sentido de mostrar que, na verdade, esses dois modos de construção de uma tradução alcançam diferentes tipos de leitores, em diferentes situações comunicativas. Ela também avalia os diferentes tipos tradicionais de tradução bíblica mais específicos existentes (BEEKMAN; CALLOW, 1992), mostrando que essa diversificação revela as diversas possibilidades de uso disponíveis na língua para expressar um mesmo conteúdo (no caso, o conteúdo sagrado da Bíblia), o que chega justamente à realidade da existência de uma variedade notável nos modos de construção das traduções bíblicas.

Até aqui, trata-se de tipos tradutórios que se identificam, sobretudo, no domínio religioso, mas ainda resta a existência de traduções que variam mais pela vestimenta, em si, do texto, por exemplo priorizando o valor estético da linguagem e deixando na sombra a relevância da mensagem, o que é o caso, por exemplo, da tradução de Haroldo de Campos (2004). Embora não tenha sido esse o foco da autora, em seu estudo sobre tradução, ela faz uma amostra de análise de um excerto de *Qohélet* ou *Eclesiastes*, traduzido por esse poeta, a fim de contemplar esse outro tipo de tradução, real, existente, e que, embora não alcance o leitor religioso – nem tampouco seja destinada a ele –, tem de ser registrado e avaliado.

Quanto à análise textual propriamente dita, o livro examina versões bíblicas em português de diferentes tradições religiosas do Novo Testamento: a católica, a protestante e a ecumênica. Para análise dos diferentes fenômenos linguísticos em diferentes gêneros, é feita uma seleção de textos bíblicos, que

são organizados nas cinco sequências tipológicas (argumentativa, expositiva, injuntiva, narrativa e descritiva). Em cada uma das sequências, são avaliados aspectos linguísticos relacionados com os componentes do contexto de situação (campo, relação e modo) e com as funções da linguagem. Segundo cada um dos tipos textuais – que não exibem todos na mesma direção as opções dos falantes –, o texto oferece a exame diferentes processos e efeitos. Na sequência argumentativa, é significativo analisar elementos coesivos e de construção textual; na sequência expositiva, elementos sequenciais; na sequência injuntiva, modalização deôntica e injunção; na sequência narrativa, relevo e marcas de oralidade; na sequência descritiva, escolhas lexicais e registro. Esse estudo comparativo das versões bíblicas permite identificar diferentes usos linguísticos nas diversas versões, os quais se referem tanto à presença de marcas identitárias nas traduções destinadas a um determinado público receptor (católicos ou protestantes) como à configuração do registro religioso no contexto estudado.

A obtenção de resultados dessa pesquisa linguística sobre o tema eleito para estudo foi sustentada por uma pesquisa de campo em seminários teológicos em São Paulo, a qual objetivou avaliar as expectativas do leitor religioso em relação à tradução bíblica, bem como avaliar a percepção que as comunidades religiosas (católica e protestante) têm em relação ao texto sagrado e sua tradução, e, afinal, verificar a consciência que o leitor tem do registro religioso e das situações em que as diferentes versões são usadas. Os depoentes dos inquéritos efetuados justificaram as escolhas das diferentes versões tradutórias nos diferentes seminários, e, pela avaliação das respostas desses informantes (todos eles diretamente ligados à leitura constante do livro sagrado), pôde-se observar que o leitor da Bíblia busca uma tradução que seja fiel ao original, o que o leva a preferir traduções literais, que conservam a estrutura do texto-fonte. As versões que

não seguem os princípios da literalidade são rejeitadas pelo leitor religioso ou são usadas por ele apenas em situações específicas, por exemplo, em um estudo bíblico de interesse pessoal. Os resultados dessa pesquisa de campo permitiram a avaliação de algumas questões que vêm discutidas teoricamente no campo da tradução do livro sagrado: a sensibilidade na tradução bíblica como fator que influencia a aceitação ou a rejeição das versões; a preocupação do leitor quanto à preservação do texto original; a existência de diferentes modelos de tradução que atendem a expectativas de diferentes tipos de leitores em diferentes situações comunicativas; a formação de um registro religioso partilhado pela comunidade.

Por meio das discussões teóricas, das análises e da pesquisa de campo feitas pela autora neste livro, o leitor é levado às seguintes conclusões:

- » o processo interacional na prática da tradução bíblica circunscreve-se em um contexto de uso da língua marcado pela sacralidade, que permeia todo o discurso e direciona as escolhas feitas nas diferentes versões bíblicas;
- » é o contexto que determina as escolhas linguísticas feitas pelo(s) tradutor(es) nas traduções destinadas ao leitor religioso em geral, bem como determina as escolhas feitas em versões destinadas a diferentes segmentos religiosos, as quais permitem captar marcas identitárias das comunidades discursivas, revelando diferentes modos de conceber a realidade;
- » as traduções da Bíblia estão sujeitas às expectativas do público leitor, que busca uma versão bíblica fiel ao texto-fonte – e essa fidelidade está, de certo modo, atrelada à literalidade e à preservação do registro religioso;
- » todas as versões bíblicas têm uma função sociocomunicativa na comunidade à qual elas se destinam: umas são aceitas pela comunidade como um todo, e para uso em diversas ativida-

des, individuais ou públicas, enquanto outras (especialmente as de enfoque tradutório mais livre) são destinadas a estudos bíblicos, tanto individuais como partilhados, em atividades de evangelização.

Assim, a conclusão mais genérica vai no sentido de que a diversidade de versões sinaliza a diversidade de usos disponíveis na língua, atrelada à necessidade determinada pela diversidade de funções, em contextos distintos, para atendimento às expectativas do leitor, em dependência da situação comunicativa. Dessa forma, tanto as traduções literais como as livres são modos de construção do discurso possíveis de atender a objetivos, que são distintos em dependência do leitor a que se destinam ou da situação em que se circunscrevem. Por isso, a autora propõe que as fronteiras pelas quais são vistos esses dois modelos tradutórios sejam atenuadas, pois a aceitação de que uma tradução pode ser tanto literal quanto livre se assenta na noção de que o que é necessário é que ela cumpra sua finalidade na situação comunicativa a que se destina.

Tradução bíblica: um estudo sobre interação, sensibilidade e gênero é, enfim, uma proposta de reflexão sobre a prática da tradução bíblica que, com base nas teorias funcionalistas de estudo da linguagem e do ofício tradutório, discute tanto questões linguísticas como socioculturais. A proposta de estudo de diferentes versões tradutórias de uma mesma Fonte (no caso, relevantemente, de uma Fonte que em si constitui palavra de verdade) parte do pressuposto de que todo texto é produto de uma relação social em que significados são compartilhados por indivíduos que ocupam diferentes lugares sociais. Nessa linha, o estudo transpõe os limites da relação puramente sintático-semântica dos enunciados em análise, para respaldar-se na constituição pragmática no discurso. Por meio da análise de um material linguístico rico de produção de significados

e efeitos, a autora coloca seus leitores diante das multifaces que a linguagem pode assumir nas diferentes situações de uso linguístico, neste caso específico, em diferentes modelos de tradução, e mais especificamente ainda, na tarefa de trazer ao leitor a Palavra divina.

MARIA HELENA DE MOURA NEVES

em outubro de 2014

ESCRITO EM LINGUAGEM FLUIDA E INSTIGANTE,
Tradução bíblica: um estudo sobre interação, sensibilidade e gênero apresenta uma análise comparativa inédita de aspectos linguístico-discursivos em sequências tipológicas do Novo Testamento de versões usadas por católicos e protestantes: *Versão Almeida revista e atualizada, Bíblia de Jerusalém, Tradução Ecumênica, Nova versão internacional, Edição Pastoral e Nova tradução na linguagem de hoje.*

Esta obra é fundamental para professores, pesquisadores e interessados nos estudos linguísticos, tradutológicos e bíblicos, na medida em que discute como as relações entre interação, sensibilidade, gênero e tradução sinalizam a existência de um modo distinto de construção discursiva e suas implicações na prática da tradução, ao se considerar que diferentes versões podem ou não atender às expectativas do público a que são destinadas.

